

UTILIZAÇÃO DA TEORIA DA MENTE COMO AUXÍLIO PARA O DESENVOLVIMENTO DE INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA).

Jenniffer Lucas*
Annamaria Coelho de Castilho**

JUSTIFICATIVA

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) está incluso nos Transtornos Invasivos do Desenvolvimento e pode ser definido como uma condição caracterizada pelo déficit na interação social, na comunicação e no repertório de interesses e de atividades. Afetando, assim, diretamente aspectos da linguagem verbal e não verbal, expressão de afeição, emoções, socialização e imaginação (SURIAN, 2010).

A sua principal manifestação diz respeito à falta de interação social, que parece inadequada a idade cronológica e impede o desenvolvimento de relacionamentos mais íntimos (SURIAN, 2010). A segunda manifestação é a carência na comunicação através do retardo total ou parcial da linguagem, da dificuldade de iniciar ou de dar continuidade a uma conversa, a presença da ecolalia e a ausência de jogos de fantasia e imitação. E por fim, seus interesses e atividades lúdicas são realizados de forma estereotipada, havendo a ausência de flexibilidade, e a existência de movimentos simples e repetitivos.

Baseado nesses três aspectos, Baptista e Bosa (2002) defendem que eles estão relacionados à representação mental, o que significa dizer que estão por detrás de um único déficit cognitivo: a dificuldade de representação mental. Podemos definir representação mental a partir de uma perspectiva vygoskiana entendendo-a como a apropriação de elementos socioculturais, ou seja, a assimilação de conhecimento informativo. A dificuldade de interpretação do que os outros e do que o próprio autista pensa e sente também abrange essa dificuldade.

O estudo desses déficits e da dificuldade de utilizar seus próprios estados mentais para interpretar cognitivamente as mensagens socioafetivas dos outros integrantes do seu grupo social levou a formulação da Teoria da Mente. Esta entende que os autistas têm estados mentais diferentes das dos outros indivíduos e

*Graduanda de Psicologia na Faculdade União de Campo Mourão – UNICAMPO.

**Docente de Psicologia na Faculdade de Psicologia na Faculdade União de Campo Mourão - UNICAMPO.

não conseguem compreender o que os outros esperam deles. Propõe, também, formas de se trabalhar com esse indivíduo, auxiliando-o na leitura da mente (BAPTISTA, BOSA; 2002).

Assim, justificamos a relevância da presente proposta de trabalho que entende a Teoria da Mente como um aspecto importante na compreensão do que é o autismo. Entender as dificuldades de representação mental, além de propiciar um maior entendimento sobre o tema, trás o contato com novas formas de intervenção que auxiliam no desenvolvimento desses indivíduos.

OBJETIVO GERAL

Definir a Teoria da Mente e como ela auxilia no desenvolvimento de indivíduos com TEA, no que se refere aos três déficits presentes no transtorno.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar a definição de Transtorno do Espectro do Autismo e suas manifestações
- Definir o que é Teoria da Mente e como ela compreende os déficits do TEA
- Citar possíveis intervenções pautadas nesse conhecimento

METODOLOGIA

A metodologia utilizada no projeto foi à pesquisa bibliográfica que é entendida por Macedo (1994) como um planejamento inicial de uma pesquisa através da seleção de documentos que estão relacionados com o problema pesquisado. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica é o primeiro passo de um trabalho científico que necessita ser subsidiado por um planejamento, já que ele dará origem á futuros projetos ou monografia.

Se valendo da pesquisa bibliográfica, a execução se dará de modo a contemplar a pesquisa em fontes como livros e periódicos científicos, selecionando o material relevante após uma primeira leitura, para posteriormente ler os textos por

completo e fichá-los. O desenvolvimento do texto ocorrerá em vista dos passos anteriores. Espera-se apresentar o trabalho completo na Semana Acadêmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, P.C. de, ALENCAR, G. A. R. de, THIBES, P. A. Transtornos invasivos do desenvolvimento e habilidades emocionais: um novo olhar para o atendimento na escola inclusiva. In: Ribeiro, M.J.L, Della-Rosa, V. A. (Org.). **Laboratório temático de inclusão digital e diversidade**: teoria e experiências. Maringá: Eduem, 2010. cap. 2, p. 49-66.

BAPTISTA, C. R. BOSA, C.(Org.). **Autismo e Educação Reflexões e Propostas de Intervenção**. Porto Alegre: Artemed, 2002.

BOSA, C. A. **Autismo**: intervenções psicoeducacionais. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 2006, v.28, suplemento I, p.47-53.

CUNHA, E. **Autismo e inclusão**: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. 3.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

CUNHA, E. **Autismo na escola**: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar. Rio de Janeiro: Wak, 2013.

GRINKER, R. R. **Autismo**: um mundo obscuro e conturbado. São Paulo: Larousse do Brasil, 2010.

KAJIHARA, O. T. Neuropsicologia do autismo. In: Ribeiro, M. J. L., da Silva, T. dos S. A., Cintra, E. P. de U. (Org.) **Tópicos especiais em educação**: reflexões e práticas. Maringá: Eduem, 2012. cap 4, p.67-76

KLIN, A. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 2006, n. 28, suplemento 1, p.3-11.

MACEDO, N. D. de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**. São Paulo: Loyola, 1994.

ORRÚ, S. E. **Autismo, linguagem e educação**: interação social no cotidiano escolar. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

SURIAN, L. **Autismo Informações essenciais para familiares, educadores e profissionais da saúde**. São Paulo: Paulinas, 2010.

WILLIAMS, C.; WRIGHT, B. **Convivendo com autismo e síndrome de Asperger: estratégias práticas para pais e profissionais**. São Paulo: M. Books, 2008.

CRONOGRAMA

MAIO	Pesquisa em fontes afetas, seleção de textos, leituras de resumos e textos completos, elaboração do projeto.
JUNHO	Pesquisa em fontes afetas, seleção de textos, leituras de resumos e textos completos, fichamentos, elaboração do artigo (desenvolvimento).
JULHO	Pesquisa em fontes afetas, seleção de textos, leituras de resumos e textos completos, fichamentos, elaboração do artigo (desenvolvimento).
AGOSTO	Elaboração do artigo (desenvolvimento, conclusão).
SETEMBRO	Escrita final do artigo, revisão do texto completo e apresentação do trabalho.